

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO MONITOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NA MODALIDADE EAD

TUTORING'S IMPORTANCE IN TUTOR'S ACADEMIC FORMATION: AN EXPERIENCE REPORT ON A BIOLOGICAL SCIENCES COURSE IN DISTANCE LEARNING MODALITY

IMPORTANCIA DE LA MONITORÍA EN LA FORMACIÓN ACADÉMICA DEL MONITOR: RELATO DE EXPERIENCIA EN EL CURSO DE CIENCIAS BIOLÓGICAS EN LA MODALIDAD EAD

Amanda Rodrigues Marques da Silva¹

Eveline Tosta Valaci²

Iasmim Michelle Barboza Pereira Silva Menezes³

Larissa Kaniak Ikeda Rodrigues⁴

Samara Medeiros Dias⁵

Resumo

Este artigo apresenta um relato de caso baseado na experiência de monitoras atuantes no Estágio de Iniciação Científica, ciclos I e II, modalidade EAD, do curso de Ciências Biológicas da UNINTER, no ano de 2022. Compreende-se por monitoria uma forma de ensino e aprendizagem que contribui à formação acadêmica de monitores e alunos. Aborda-se a importância desta atividade, suas vantagens e desvantagens, assim como a descrição das ferramentas pedagógicas utilizadas nas práticas desenvolvidas durante o processo. O estudo visa descrever o trabalho realizado e refletir sobre os resultados, a fim de avaliar possíveis falhas e/ou possibilidades de melhoria. A monitoria é uma vivência ímpar, a qual promove crescimento pessoal, profissional e acadêmico, além de favorecer uma visão real da atividade docente.

Palavras-chave: monitoria; iniciação científica; ciências biológicas; educação a distância.

Abstract

This article presents a case report based on monitors' experiences in the Scientific Initiation Internship, cycles I and II, distance learning modality, of the Biological Sciences course at UNINTER, in 2022. Tutoring is understood as a form of teaching and learning that contributes to monitors' and students' academic education. This activity importance, its advantages and disadvantages, as well as the description of the pedagogical tools used in the practices developed during the process are approached. The study aims to describe the work done and reflect on the results, to assess possible failures and/or possibilities for improvement. Tutoring is a unique experience, which promotes personal, professional, and academic growth, besides favoring a real vision of the teaching activity.

Keywords: monitoring; scientific initiation; biological sciences; distance education.

Resumen

¹ Estudante de Bacharelado em Ciências Biológicas do Centro Universitário Internacional UNINTER. E-mail: amandarodriguesms@hotmail.com

² Estudante de Bacharelado em Ciências Biológicas do Centro Universitário Internacional UNINTER. E-mail: tostaeve@gmail.com

³ Estudante de Bacharelado em Ciências Biológicas do Centro Universitário Internacional UNINTER. E-mail: iasmimmichelle@gmail.com

⁴ Estudante de Bacharelado em Ciências Biológicas do Centro Universitário Internacional UNINTER. E-mail: larissa.kaniak@gmail.com

⁵ Estudante de Bacharelado em Ciências Biológicas do Centro Universitário Internacional UNINTER. E-mail: samaramedeirosdias@gmail.com

Este artículo presenta un relato de caso basado en la experiencia de monitores que actúan en las Pasantías de Iniciación Científica, ciclos I y II, modalidad EAD, del curso de Ciencias Biológicas de la UNINTER, en el año de 2022. Se entiende por monitoría una forma de enseñanza y aprendizaje que contribuye para la formación académica de monitores y estudiantes. Se estudia la importancia de esa actividad, sus ventajas y desventajas, así como la descripción de las herramientas pedagógicas utilizadas en las prácticas desarrolladas durante el proceso. El estudio pretende describir el trabajo realizado y reflexionar sobre los resultados, con el fin de evaluar posibles fallas y/o posibilidades de mejora. La monitoría es una vivencia sin igual, que permite el crecimiento personal, profesional y académico, además de ofrecer una visión real de la actividad docente.

Palabras-clave: monitoría; iniciación científica; ciencias biológicas; educación a distancia.

1 Introdução

A origem da monitoria remete à Idade Média (séculos V até XV), período no qual um professor selecionava uma temática a ser defendida publicamente por alunos, os quais deveriam apresentar seus argumentos e ainda responder aos questionamentos do público (FRISON, 2016).

Historicamente, pelos séculos subsequentes, especialmente na metade do século XVI, os mestres tinham quase sempre um “monitor”, “repetidor” ou um *proscholus*, antigo nome latino atribuído às pessoas que os auxiliavam na escolarização. Além disso, outra referência da monitoria provém dos jesuítas, os quais recebiam auxílio dos melhores alunos, chamados “decuriões”, responsáveis por outros colegas, de quem tomavam as lições de cor, recolhiam os exercícios e marcavam erros e faltas (ou falhas) diversas (MIRANDA, 2009).

Atualmente, os programas de monitoria e iniciação científica, pesquisa e extensão compõem as atividades complementares internas em Instituições de Ensino Superior (FRISON, 2016), representadas como práticas acadêmicas elaboradas sob variados formatos para proporcionar um acréscimo ao currículo do aluno, ampliando os horizontes do conhecimento para além do ambiente da sala de aula e propiciando a transdisciplinaridade do currículo (SILVA, 2008). Portanto, trata-se de ações que devem ser desenvolvidas ao longo do curso para que o graduando adquira múltiplos conhecimentos, por meio de estudos e práticas, sendo esses presenciais e/ou à distância.

O Centro Universitário Internacional, UNINTER, por intermédio da Coordenação de Pesquisa desenvolve o programa de monitoria, entendido como processo educativo que possibilita aperfeiçoamento das formações profissional e humana, em que os alunos-monitores cooperam com os professores na melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa, e da extensão (UNINTER, 2012).

O programa de monitoria acadêmica está previsto na Lei n.º 5540/68 que fixa normas de organização e surge como ferramenta de apoio pedagógico, bem como de aprimoramento acadêmico oferecido aos discentes interessados em aprofundar conteúdos e ampliar

conhecimentos em sua área de atuação na perspectiva do professor, proporcionando um espaço de discussões e debates acerca das temáticas de cada disciplina (FERNANDES *et al.*, 2015).

A ideia do professor como único mediador do conhecimento é rompida pela prática de monitoria acadêmica. Essa prática de ensino é desenhada pela participação de estudantes e orientadores em diversos projetos, os quais são desenvolvidos para amparar o ensino de graduação (MEDEIROS, 2018).

No Ensino Superior, somente na década de 1960, com a Lei de Reformulação do Ensino Superior (BRASIL, 1968), instituiu-se oficialmente a figura do monitor. O art.41 determina que as universidades criem as funções de monitor para alunos do curso de graduação. Como método de ação para essas atividades, o programa de monitoria é citado no Art.84, da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996 ([n.p.]):

Os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos.

A monitoria se constitui importante instrumento de enriquecimento das experiências envolvidas no processo de ensino-aprendizagem (FRISON, 2016). Sua importância extrapola o caráter de obtenção de um título, seja no ganho intelectual do aluno-monitor, seja na relação de troca de conhecimentos com os outros alunos durante o programa, entre professor orientador e aluno-monitor (LINS *et al.*, 2009).

Como método de ensino, a monitoria se beneficia da aprendizagem mútua, através da reciprocidade entre os alunos, considerada uma das mais úteis invenções pedagógicas modernas. Portanto, a importância da prática dessas atividades não atinge de forma unilateral a carreira do discente, seja aluno monitor ou acadêmico. Porém, acrescenta conhecimento na área acadêmica — proporcionando experiências no aprendizado, além de enriquecer a formação, desenvolvendo habilidades e aptidões necessárias ao mercado de trabalho —, como também agrega pessoalmente — em relação ao convívio com diferentes grupos de pessoas e ideologias, além da troca de conhecimentos entre o professor orientador, aluno monitor e o aluno acadêmico.

Pode-se dizer também que a monitoria ocorre em um modelo de ensino/aprendizagem de cooperação e colaboração. A aprendizagem cooperativa deve acontecer em grupos e ser elaborada de forma que os alunos troquem informações entre si, tornem-se responsáveis não apenas por sua aprendizagem, mas também participem do processo de aprendizagem dos colegas (TORRES, 2002).

A aprendizagem colaborativa, também em equipe, pode ser compreendida inicialmente como aprendizagem cooperativa entre os integrantes da equipe, mas com o objetivo comum da elaboração de um produto final (TORRES, 2002).

Sendo assim, o objetivo desta pesquisa é refletir sobre a importância da monitoria acadêmica na disciplina de Estágio Supervisionado na Iniciação Científica do curso superior de bacharelado e licenciatura em ciências biológicas, modalidade de ensino a distância, à formação dos monitores. Para tanto, por meio de relato de experiência, expõem-se as fortalezas e fragilidades enfrentadas, bem como atividades, estratégias, ferramentas utilizadas e os produtos criados nos encontros.

2 Materiais e métodos

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa referente às atividades desenvolvidas na disciplina de estágio supervisionado dos cursos de bacharelado e licenciatura de ciências biológicas, na modalidade de ensino a distância do Centro Universitário Internacional — UNINTER. O programa de monitoria tem duração de um ano e carga horária de 5 a 10 horas semanais. Iniciou em fevereiro de 2022, com término previsto para dezembro de 2022. Este estudo se refere às atividades realizadas até o momento, junho de 2022.

A disciplina é ministrada pela professora orientadora e tem seis alunos monitores. Cada ciclo é composto por cinco encontros síncronos que ocorrem semanalmente com os alunos pela plataforma *Microsoft Teams*, com duração aproximada de duas horas. Durante as reuniões, a professora distribui os monitores e estudantes em grupos de aproximadamente 6 a 10 alunos, ficando a cargo dos monitores a organização e a coordenação dos debates acerca do referencial teórico indicado. Ao fim de cada encontro, cada grupo elabora um produto para ser apresentado no último encontro do ciclo que ocorre via Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA — UNIVIRTUS) para todos os alunos do curso.

3 Resultados e discussões

3.1 Descrição das atividades

Para realização dos encontros, inicialmente, planejaram-se as atividades com a professora orientadora da monitoria. Como referencial teórico para os encontros do módulo A (Fase 1 e Fase 2), escolheram-se os dois primeiros capítulos do livro *Biologia, Ciência Única*

(2005), de Ernst Mayr. Com a leitura desse material, a discussão abordou a origem e o processo de formação da Biologia como ciência.

O capítulo intitulado “Ciência e ciências” foi utilizado nos dois encontros iniciais de cada fase, realizados em 10 de março de 2022 e 07 de abril de 2022. Os alunos foram divididos em três pequenos grupos para discussão com uma dupla de monitores. No primeiro momento, os alunos tiveram que resumir o primeiro capítulo em até três palavras. Utilizou-se o site *mentimeter.com* para criação de uma nuvem de palavras, o que possibilitou visualizar as ideias centrais que os estudantes entenderam do capítulo de acordo com o tamanho dos caracteres das palavras (Figura 1). No segundo momento elaborou-se, com a participação dos alunos, um esquema com as principais ideias do capítulo, relacionando-as ao surgimento da Biologia como ciência a partir de uma visão epistemológica, e até filosófica, ao trazer discussões sobre o que é e como surgiu a ciência, como era vista antigamente e por quais mudanças seu conceito passou ao longo da história. Os resultados dessa discussão podem ser vistos na Figura 2. No encontro da fase A2 as discussões foram ampliadas com foco no entendimento sobre quem é e qual é o papel do cientista. No debate, questionou-se se o biólogo licenciado poderia ser considerado cientista, pois parte dos alunos cursam licenciatura, porém, no imaginário popular, professor não produz conhecimento.

O segundo capítulo, “Autonomia da Biologia”, foi trabalhado nos dias 17 de março de 2022 e 14 de abril de 2022. Para tanto, elaboraram-se cinco perguntas que nortearam a discussão das características únicas da biologia, que a tornam uma ciência desvinculada da física, ou seja, não pautada por princípios fisicalistas, como o determinismo e o reducionismo. Outra discussão levantada foi acerca dos estudos da genética e da paleontologia e suas contribuições para que a biologia se tornasse ciência autônoma, bem como a respeito de que maneira o conhecimento epistemológico da ciência Biologia contribuiria à elaboração de um projeto e um artigo científico. As sínteses das respostas encontram-se na Figura 3.

Os terceiros e quartos encontros se destinaram ao compartilhamento dos projetos de pesquisa, permitindo assim sanar dúvidas. Como a partilha ocorreu com o grupo todo, os demais estudantes, monitores e a professora comentaram e colaboraram com a pesquisa dos colegas. Nestes dois dias os alunos apresentaram o tema do projeto, o recorte mediante problematização, bem como objetivos e metodologia. Neste momento surgem dúvidas diversas, as recorrentes eram relativas à estruturação de um artigo, ao recorte do tema, à definição dos objetivos geral e específicos de acordo com a problematização, etc.

Por fim, no último encontro de cada fase, os alunos monitores apresentaram, em uma aula aberta para todos os alunos da área de geociências, as produções no AVA por meio da

plataforma Reuni. Nesta aula os monitores exibiram, com auxílio dos produtos elaborados em cada encontro, os textos lidos e um resumo das discussões além de compartilhar da experiência e aprendizados obtidos através do programa da monitoria acadêmica.

3.2 Fortalezas e fragilidades

A escolha do curso de graduação é um passo muito importante na vida de uma pessoa. São diversos desafios, dúvidas e angústias que alguém pode enfrentar nesse percurso. Ao escolher o que lhe faça feliz e realizado, o aluno precisa encontrar as oportunidades para integrar sua formação profissional ao ensino, à pesquisa e à extensão, de modo que desenvolva sua aprendizagem com qualidade para se tornar um excelente profissional em sua área de atuação.

Uma dessas oportunidades formativas é a monitoria. Tornar-se um monitor é um desafio, a começar pelo processo de seleção através da publicação do edital de abertura de monitoria no dia 1.º de dezembro de 2021, relativo aos cursos de ciências biológicas, bacharelado e licenciatura. As inscrições para alunos interessados ocorreram entre os dias 7 de dezembro de 2021 e 3 de janeiro de 2022. Havia a possibilidade de se candidatar à monitoria voluntária, com bolsas de 50% e 100%. Os alunos inscritos tiveram que preencher um formulário, criar um Currículo Lattes e apresentar uma carta de interesse. A prova, aplicada aos candidatos, relacionava-se às disciplinas da UTA de Fundamentos Gerais, e ocorreu entre os dias 04 e 10 de janeiro de 2022.

O resultado do processo seletivo do programa de monitoria foi publicado no dia 02 de fevereiro de 2022. Apesar de não ser possível contemplar todos os interessados para as bolsas, o resultado acabou por ser auspicioso, pois os candidatos que não conseguiram bolsas tiveram sua opção transformada para monitoria voluntária. Assim, não perderam a oportunidade de se tornarem monitores.

A monitoria, mesmo voluntária, é uma grande ferramenta para melhorar a formação acadêmica e profissional de um aluno durante a graduação. Por meio dela se integram conteúdo e prática, proporcionando experiências pedagógicas para os monitores ao se aprofundarem em conhecimentos teóricos, experienciarem o ensinar e, assim, buscarem novas abordagens para que o ensino e a aprendizagem aconteçam da melhor maneira. Através da monitoria também é possível trabalhar cooperação e criatividade, além de estreitar relacionamentos entre os alunos monitores e a professora. A monitoria é também oportunidade de desenvolvimento pessoal, pois, o monitor, ao se colocar em uma nova posição, sai da zona de conforto e se propõe a

encarar desafios que surgirão durante todo o processo. Além disso, desenvolve-se e descobre novas habilidades.

Uma grande vantagem da monitoria na Uninter resulta das atividades educativas em grupo que ocorrem nos encontros semanais, envolvendo o aluno monitor, a professora responsável e os alunos da matéria de iniciação científica. A atividade em grupo possibilita nova elaboração de conhecimento, de integração e de questionamentos acerca de si e dos outros (BASTOS, 2010). Tal situação de aprendizagem em grupo proporciona ao aluno monitor, assim como aos demais, a oportunidade de compartilhar pensamentos e conhecimentos (ALMEIDA, 2008), aprendendo ainda mais durante o processo.

Ensinar para aprender torna-se parte da construção da formação do aluno monitor. Nesse processo de ensino, o aluno monitor desenvolve autoestima e adquire conhecimento aprofundado ao revirar e reformular os materiais de ensino oferecidos pela professora responsável. Outras aptidões que podem ser proporcionadas para esse aluno monitor são a compreensão de conceitos básicos do conteúdo; identificação e reflexão sobre os estilos de aprendizagem dos alunos que fazem a matéria; consciência de sua própria aprendizagem; habilidades de trabalho em equipe, investigação, criação e execução de projeto. Assim, o aprender ensinando promove uma aprendizagem sólida e duradoura para o aluno monitor e para os outros envolvidos no processo da monitoria acadêmica (DARROZ *et al.*, 2021).

Na monitoria, há ciclos de cinco encontros, cada um com um tema diferente, mas todos abordando a iniciação científica. Na UNINTER, a monitoria consiste na discussão de um texto ou artigo-base cedido pela professora responsável. Para as reuniões serem produtivas, elaboram-se diversas atividades visando o máximo aproveitamento do tema, de maneira que os alunos acadêmicos consigam utilizar o conhecimento adquirido em suas pesquisas. O material utilizado no encontro on-line é preparado pelos monitores e todas as atividades, como nuvem de palavras, elaboração de mapas mentais e perguntas norteadoras para a produção de textos têm como finalidade a absorção e a compreensão dos assuntos, de modo prático, com o intuito de fornecer aos alunos participantes da monitoria uma linha de raciocínio para elaboração de cada tópico e da estrutura da sua pesquisa. Portanto, o propósito do programa de monitoria é o direcionamento e acompanhamento do discente na produção do seu trabalho.

Foi notável o esforço de muitos alunos para estarem a par de todo conteúdo enviado (artigos, *templates* das pesquisas e outros) e seu interesse em participar dos encontros semanais. É perceptível, nas reuniões semanais, quais alunos são mais participativos e quais ainda não se sentem confortáveis na interação com o grupo.

Um dos maiores empecilhos, que impossibilita o desenvolvimento das reuniões, é a omissão do aluno acadêmico. Independentemente do nível da atividade, ou de quanto tempo fora empenhado na elaboração das tarefas por parte dos monitores, se não houver interação dos alunos, não há aproveitamento do conteúdo proposto, logo, não se atinge o principal objetivo.

Para os monitores, a elaboração das atividades a serem desenvolvidas, assim como as reflexões necessárias, constituem um desafio e um aprendizado nos quais existem esforços individuais e coletivos para produzir conteúdo relevante que promova aprendizado. As fortalezas podem ser resumidas na reflexão sobre o processo e seus resultados, de suma importância para avaliação do trabalho e suas possíveis melhorias, se assim for necessário e para satisfação de ensinar e aprender, lidando, na prática, com os assuntos que envolvem as disciplinas da graduação em ciências biológicas e suas relações com a realidade. Uma grande vantagem no atual modelo de monitoria da UNINTER é ser continuada, através de encontros semanais e possibilitando conexão maior entre os monitores e a professora responsável.

Entre as fragilidades observadas ao fim de cada ciclo podemos pontuar: 1) Dificuldade para compreensão da dinâmica da aula, por vezes devido ao sistema de ingresso “Carrossel” da UNINTER, modelo este que os alunos de iniciação científica começam a participar em qualquer fase do ciclo, impedindo assim uma aprendizagem contínua dentro dos cinco encontros; 2) A falta de leitura e a preparação prévias dos materiais da aula; 3) O medo da exposição de dúvidas e questionamentos, que algumas vezes gera falta de interatividade; 4) Tempo insuficiente para acompanhamento mais detalhado da produção científica a ser desenvolvida; 5) Dificuldades e falhas relacionadas ao uso do meio digital, como em relação às conexões de internet, incompatibilidades de navegadores e dispositivos com a plataforma utilizada, etc.; 6) Necessidade de compreensão maior do fazer científico, no que se refere à metodologia científica: a forma sistemática da redação e exposição do conteúdo.

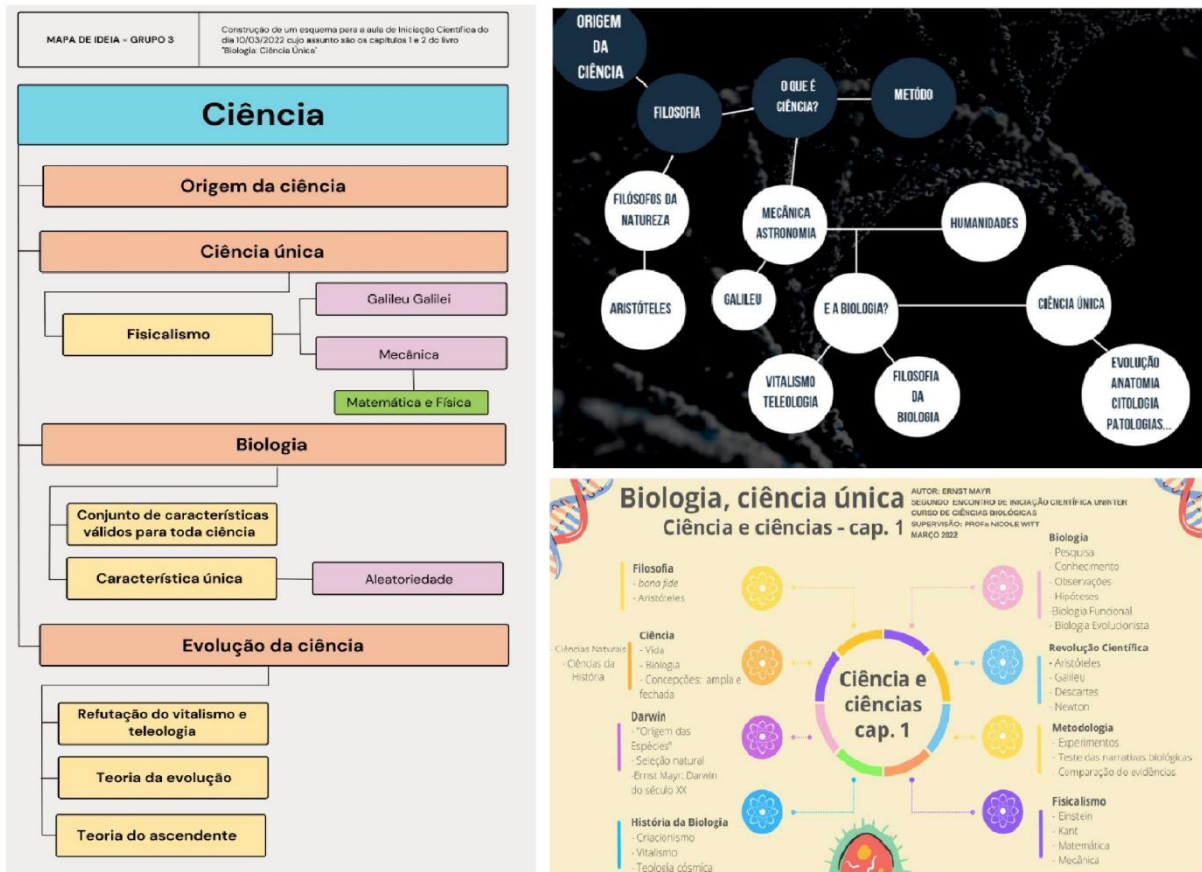
3.3 Produtos das reuniões

Figura 1: nuvens de palavras elaboradas através do site mentimeter.com



Fonte: arquivo pessoal das autoras.

Figura 2: esquema de discussão feita em aula



Fonte: arquivo pessoal das autoras.

Figura 3: esquema de discussão feita em aula. Elaborado no site canva.com



Fonte: arquivo pessoal das autoras.

4 Considerações finais

O programa de monitoria ofertado pelas escolas de ensino superior é uma importante ferramenta de ensino-aprendizagem para todas as esferas envolvidas, sejam docentes, discentes-monitores ou discentes.

Na tríade professor, monitor e alunos, todos são beneficiados. A responsabilidade de ensinar não é única e exclusiva do docente, mas dividida com os monitores, logo, mais democrática, contribuindo para maior troca de experiências e diminuição da sobrecarga de trabalho.

Para os monitores, é uma oportunidade de proximidade e troca de experiências entre professores e alunos, exercendo e desenvolvendo atividades ligadas à docência. O monitor experimenta as dificuldades e contratempos da profissão de professor universitário, ao passo que, concomitantemente, pode vir a se interessar pela vivência. O contato direto com os alunos monitorados, de igual para igual, isto é, na condição de acadêmicos, proporciona aos monitores o desejo de ajudar ao próximo, transmitir conhecimentos e contribuir pedagogicamente. Para os alunos, especialmente os envolvidos no contexto desta pesquisa, ou seja, os matriculados na Iniciação Científica da UNINTER, o auxílio dos monitores contribuiu para a promoção de debates, aprendizados e reflexões úteis para a elaboração e construção do olhar e do fazer científico.

Referências

ALMEIDA, S. P. Aprendizagem em grupo operativo de diabetes: uma abordagem etnográfica. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, jun. 2008. Disponível em: <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/aprendizagem-em-grupo-operativo-de-diabetes-uma-abordagem-etnografica/2278?id=2278&id=2278>. Acesso em: 16 set. 2022.

BASTOS, Alice Beatriz B. Izique. A técnica de grupos-operativos à luz de Pichon-Rivière e Henri Wallon. **Psicol inf.**, São Paulo, v. 14, n. 14, p. 160-169, out. 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-88092010000100010&lng=pt&nrm=iso. Acesso: 16 set. 2022.

BRASIL. Lei Federal n.º 5540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 10369, 29 nov. 1968. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso: 15 set. 2022.

BRASIL. Lei Federal nº9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso: 16 set. 2022.

DARROZ, L. M.; NICOLODI, Jean Carlos; ROSA, Cleci Teresinha Werner da. Aprender ensinando: o que dizem as pesquisas sobre o tema. **Rev. FAEEBA – Ed. e Contemp.**, Salvador, v. 30, n. 62, p. 223-242, abr./jun. 2021. DOI: <https://dx.doi.org/10.21879/faeeba2358-0194.2021.v30.n62.p223-242>

FERNANDES, N. C. *et al.* Monitoria acadêmica e o cuidado da pessoa com ostomia: relato de experiência. **REME: Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 19, n. 2, p. 238-241, 2015. Disponível em: <https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1018>. Acesso em: 16 set. 2022.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**, Campinas, v. 27, n. 1, p. 133-153, jan./abr. 2016.

LINS, Leandro Fragozo *et al.* A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. Pernambuco, 2009. Disponível em: <http://www.eventosufrpe.com.br/jepeX2009/cd/resumos/R0147-1.pdf>. Acesso: 16 set. 2022.

MATOSO, Leonardo Magela Lopes. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: Um relato de experiência. **Revista Científica da Escola da Saúde**, Natal, ano 3, n. 2, abr. /set. 2014. Disponível em: <https://repositorio.unp.br/index.php/catussaba/article/view/567>. Acesso: 16 set. 2022.

MEDEIROS, L. D. G. C. de. **Saberes da monitoria**: uma análise a partir do curso de pedagogia da Universidade Federal da Paraíba. 2018. 119 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação) — Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

MIRANDA, M. **Código pedagógico dos jesuítas**: Ratio Studiorum da Companhia

de Jesus. Campo Grande: Esfera do Caos, 2009.

SILVA, J. A. Percepção dos alunos em Relação às Atividades Complementares no Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Lasalle – Unisalle. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE*, 18., 2008, Gramado. **Anais [...]** Gramado: CFC, 2008.

TORRES, P. L. **Laboratório online de aprendizagem**: uma proposta crítica de aprendizagem colaborativa para a educação. 2002. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) — Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002. p. 39-42.

UNINTER. Centro Universitário Internacional. Regimento Geral. 2012.

UNINTER. Resolução n.º 04/2012 — CEPE, de 8 de outubro de 2010. Regulamenta o Programa de Monitoria para os cursos de graduação do Centro Universitário Internacional. Regimento Geral, 2012.